



As Possibilidades e os Desafios na Reconstrução Urbana de Caldas Novas/GO

Rayza Correa Alves Gonçalves¹, Hamilton Afonso de Oliveira²

¹ rayzaalves1.9@hotmail.com (PG)*

² hamiltonafonso@uol.com.br (PQ)

Universidade Estadual de Goiás- UEG. Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Ambiente e Sociedade. Campus Sudeste- Morrinhos, GO

Resumo:

O presente trabalho é parte da pesquisa da dissertação (em andamento) que consiste em analisar as questões urbanas no município de Caldas Novas-GO. Neste resumo expandido focaremos nos desafios da reconstrução da cidade, tanto das áreas já estabelecidas quanto das áreas que estão em expansão, além de verificar as inúmeras contradições encontradas no uso da cidade por parte da comunidade local quando observamos os instrumentos públicos aplicados nas regiões centrais em comparação aos equipamentos inseridos nas áreas periféricas gerando a exclusão social ou marginalização social, as questões que se referem a criação de uma cidade atrativa e comercial, porém, sem o devido cuidado com os impactos sociais que tais transformações podem gerar, como a falta de identificação por parte dos moradores que normalmente fogem da realidade cultural da cidade. Considerando que as políticas públicas, as normativas que se referem ao planejamento urbano, são capazes de colaborar com a construção de uma cidade verdadeiramente urbanizada.

Palavras-chave: Urbano. Social. Uso da Cidade.

Introdução

Para compreensão do que de fato estamos tratando é importante a elaboração do que é cidade por Rolnik (1995), a autora faz uma analogia com um ímã, que reúne pessoas em um único centro, que vem a constituir um centro urbano/ cidade, e descreve a cidade também como escritas (historias), que se materializaram nas construções que constituem as cidades, Rolnik (1995, p.8) ressalta que é “indissociável à existência material da cidade está sua existência política”, que é sem dúvidas um dos





grandes dilemas da sociedade contemporânea, elaborar uma realidade em que a política atue efetivamente na cidade em favor da sociedade conciliando a cidade como um todo.

E nessa direção, Ermínia Maricato (2015, p. 22-23) considera que a “cidade é a mercadoria, produto resultante de determinadas relações de produção”, que toma a força do trabalho no interior da sociedade como parte principal da cidade, pois é o espaço “por excelência de reprodução da força de trabalho” e não há como não entender essa formulação sem levar em conta que “o mundo está se urbanizando crescentemente e, nas cidades, a moradia, a energia, a água, o transporte, o abastecimento, e a educação, a saúde, o lazer não tem solução individual”.

A partir deste contexto observamos o município de Caldas Novas o qual apresenta uma dinâmica não diferente de outros municípios, mas com algumas peculiaridades por ter o turismo como principal atividade econômica, assim o turismo inserido no urbano contribui para as dinâmicas sociais inseridas no espaço, além de transformar a cidade em uma mercadoria.

Notamos que a cidade tem muito mais relação com o a sociedade que à preenche do que as edificações que compõem a paisagem, a complexidade ao analisar estas relações se torna ainda mais intrigante observar a realidade na qual vivemos.

Resultados e Discussão

No processo de reconstrução urbana nos deparamos com inúmeros episódios que afetam e podem transformar o urbano conforme os interesses capitalistas, surgem então, conceitos como o crescimento e desenvolvimento urbano. A fixação de um centro municipal é comum, e em Caldas Novas assim como em outros municípios constituiu-se um centro comercial e econômico voltados para o atendimento da sociedade local onde se concentram lojas, empresas prestadoras de serviços, instituições financeiras, porém graças as variantes específicas proporcionadas pelo turismo é possível verificar nitidamente um centro voltado para o atendimento do turista e suas ex-





pectativas, que contam com clubes, hotéis, comércio de objetos e suvenires que remetem a cidade de Caldas Novas como boias, brinquedos para diversão aquática, além de trajes de banho. Nesta perspectiva de ter atrações o município dispõe de um parque de diversão, Feira do Luar, além de redes de *fast-food*, bares e restaurantes que em tempos “normais” ou sem a presença do Covid-19 realizam apresentações com música ao vivo, que agitam o centro da cidade. Obviamente estes “centros”, apesar de próximos oferecem diferentes produtos e serviços.

Penerai (2006), observa que estas lacunas dentro da cidade, especificamente falando do centro que demonstra a forma fragmentada em que o urbano se apresenta, estes espaços correspondem a situação social do município sendo seu centro um “termômetro social” devido;

“as diversas funções se organizam sobre uma rede de espaços públicos que são testemunho da cidade como totalidade, agregou-se uma soma de polaridades mal conectadas que revelam os hiatos e as rupturas de escala da aglomeração atual (PENERAI,2006, p.149).

Com o crescimento da malha urbana ou do tecido urbano como Penerai (2006, p.77) nomeia com o “termo “tecido”, evoca a continuidade e a renovação, a permanência e a variação.” Estes são movimentos são vistos no município e são resultados das diversas fases de transformações ocorridas na cidade de Caldas Novas com o desenvolvimento do turismo e dos impactos econômicos, sociais, culturais e ambientais. A continuidade e renovação associado ao crescimento urbano, a abertura de novas áreas, e a inserção de novos modelos de empreendimentos imobiliários como os condôminos a permanência e variação também, no uso das águas hidrotermais antes, para fins terapêuticos e depois com o advento do turismo em diferentes formas de lazer e entretenimento em clubes e hotéis com as tradicionais piscinas aquáticas termais e os clubes temáticos como do Grupo DyRoma com tobogãs, piscinas de hidromassagens, de ondas etc.

A questão do centro, dos serviços que são concentrados em uma única região não tem sido uma regra. Frequentemente, encontramos outros serviços e estabelecimentos comerciais que são destinados aos moradores que se encontram de forma fragmentada nos bairros mais afastados e, no centro, a concentração de grande parte





dos serviços e estabelecimentos comerciais destinados, quase que exclusivamente, ao turista.

O movimentação de descentralização indica uma mudança na dinâmica urbana de pequenas cidades e não turísticas, que normalmente contam com um centro apenas que atende toda a comunidade, porém, em Caldas Novas este deslocamento ou a descentralização se traduz de forma única e exclusiva através da especulação imobiliária e do turismo, que proporcionam a dispersão de centros comerciais pela cidade e criam novos espaços, conforme observado por Penerai (2006, p. 149) trata-se de “elementos constitutivos do centro migraram, porém, sua dispersão ditada quase sempre por oportunidades imobiliárias não se fez, ou quase não se fez, acompanhar por uma reorganização em rede.” Porém, a dinâmica imposta para tais ações como a abertura de novos loteamentos menosprezam as questões sociais que são discutidas pelo direito a cidade e da acessibilidade urbana, abrindo espaço para que a descentralização e a expansão da malha urbana sobrecarregada de problemas relacionados, principalmente, à falta de infraestrutura como asfalto, iluminação, rede de esgoto, acesso à educação, saúde e segurança pública.

Quando abordamos o crescimento da malha urbana podemos ressaltar que na perspectiva de reconstrução o crescimento também está presente principalmente na substituição de antigas construções por edificações que correspondem com a dinâmica temporal capitalista do espaço em questão. No centro turístico, por exemplo, é comum observar a demolição de residências antigas, com o propósito de serem substituídas por prédios e construções que tem por finalidade o aluguel para temporadas, hotéis, pontos comerciais, desta forma, Penerai (2006), aponta que estas substituições como uma possibilidade no que diz respeito a renovação urbana, e também como crescimento, afinal, espaços em que eram destinados a residências com grandes quintais, são redimensionados para dar lugar a edificações que chegam a ter dezenas de pavimentos destinados para hospedagem de dezenas ou centenas de pessoas, fazendo com que estes espaços se tornem mais valorizados comercialmente.

O processo de expansão e transformação intensa no urbano de Caldas Novas, assim como em outros lugares no mundo causa uma espécie de estranhamento





por parte da comunidade residente, denominada por Henri Lefebvre (1971) como “originalidades irreduzíveis”. Este movimento dito como homogeneizador é relatado também por David Harvey quando descreve os impactos causados na modernização do urbano parisiense.

As novas relações espaciais tiveram efeitos poderosos na economia, na política e na cultura [...] seus efeitos sobre a sensibilidade dos moradores da cidade foram inúmeros. Era como se eles tivessem sido instantaneamente mergulhados em um desconcertante de aceleração e rápida compressão das relações espaciais (HARVEY, 2015, p. 156).

Assim observamos que, através das mudanças consideráveis impostas por esta dinâmica com tendências que sugerem uma “normalização” do espaço sem considerar os impactos na sociedade. Neste contexto as relações entre o turismo e cidade obviamente se transformam com o passar do tempo, porém, este cenário de atribuir valor ao espaço, o capital e o estado utilizam-se de manobras de homogeneização e ao mesmo tempo a segregação social, com a finalidade de valorização dos espaços utilizando aspectos da transformação. O turismo também se enquadra neste aspecto, pois utiliza os recursos, “atrativos” e transformam a realidade em prol da dinâmica turística. Em Caldas Novas essa dinâmica não foi diferente, existem: “Algumas paisagens encenadas, nas quais os principais locais de passagem e de visitação dos turistas são cuidadosamente preparados para que a realidade não se apresente em toda a sua autenticidade” (OLIVEIRA, 2017, p. 152).

Dentre estas transformações e reorganizações, os impactos sociais de tais atividades, a reciprocidade esperada não correspondem à realidade vivenciada, está premissa, talvez inocente deve ser deixada de lado com a finalidade de se aprofundar na construção e reestruturação da cidade “para que o turista possa se sentir atraído a visitar ou tocar determinado monumento, ou fotografar-se em paisagens que, embora artificiais, podem proporcionar-lhe uma sensação de satisfação e prazer” (OLIVEIRA, 2017, p. 152).

Diante dos inúmeros conflitos apresentados através da utilização do espaço, surge algumas palavras como revitalização, cidade sustentável, atrativa, com igualdade social, estas são nomenclaturas utilizadas muitas vezes para validar a perspectiva de modernidade através da expansão urbana. Este movimento de revitalização





urbana no contexto de um município turístico, também se tornaria atrativa diante dos discursões atuais, uma cidade sustentável é uma característica positiva que representa adequadamente os anseios de modernidade, e principalmente da expectativa do turista que é sempre alvo de preocupação da administração pública, inserida inclusive no Plano Diretor referente a administração 2017-2020 o qual, na seção V sobre as diretrizes para o turismo, apontam medidas como:

- I. Disciplinar o comércio informal;
- II. Monitorar os índices ambientais, com garantia de nível desejável de sustentabilidade e harmonia do ecossistema;
- III. Confirmar o destino “Caldas Novas” internacionalmente, e com identidade peculiar;
- IV. Qualificar a infraestrutura urbana de forma a atender as demandas internas e externas esperadas, elevando sua qualificação e de todos os produtos que o Município possa ofertar com a marca “Caldas Novas” com selo de qualidade;
- V. Construir uma imagem de qualidade do produto turístico. (PLANO DIRETOR, 2019)

Nesta seção V do Plano Diretor fica evidente a preocupação da administração com o turismo, bem como, com a imagem e identidade da cidade de Caldas Novas. Daí a preocupação com a oferta dos serviços turísticos e a preocupação com a imagem da cidade manifestada na sua paisagem urbana com a organização e manutenção a limpeza e beleza dos principais espaços públicos centrais com a regulação, se for o caso, impedir o comércio informal no centro urbano, a aparente preocupação com o meio ambiente, a identidade de cidade turística e a manutenção de infraestrutura dos seus principais serviços oferecidos a quem está de visita e “consome” a cidade. Com isso fica evidente a intenção de transformar a cidade em um produto comercializável em todos os sentidos tanto para aqueles que pretendem investir na cidade, quanto para aqueles que desejam usar os espaços para lazer e entretenimento.

Figura 11 - Espaço verticalizado, valorizado no bairro Termal de Caldas Novas-GO





Fonte: GONÇALVES, Rayza C A, 2021

Figura 12 - Espaço urbano sem infraestrutura Jardim Esmeralda Caldas Novas-GO



Fonte: GONÇALVES, Rayza C A, 2021

Nas Figuras 11 e Figura 12 é discrepante as diferenças relacionadas ao urbano, que define bem a divisão de classe e o tipo de cidade que é desenvolvida para a comunidade residente fruto de uma intensa especulação imobiliária sem a preocupação social voltada para qualidade de vida, e direito à cidade, e aquela construída para





a exploração turística, que constrói espaços agradáveis, estruturados e esteticamente admirado por aqueles que visitam a cidade.

Considerações Finais

A partir do contexto apresentado, é notável a preocupação com o crescimento urbano desordenado de Caldas Novas, que apesar de contar com o turismo já consolidado do desenvolvimento urbano que resulta em uma cidade com ausência de infraestrutura básica graças a especulação imobiliária sem o devido planejamento, intensificando as mazelas sociais, pessoas menos favorecidas ocupam os espaços menos favorecidos e desassistidos.

O que intriga no município de Caldas Novas e exatamente este paradoxo, um município construído para a prática do lazer, oferecer a comunidade local (periférica) menos que o básico é uma contradição resultante dos fatores que constituem o município adicionado a ausência de políticas públicas, mesmo que existentes em normativas como Estatuto da Cidade, Plano Diretor, entre outros, não são aplicados em toda a extensão municipal, se limitando apenas nas áreas centrais.

O crescente desenvolvimento econômico proporcionado ao município pelo turismo e pela especulação imobiliária acabou – intencionalmente ou não – por ocultar, encobrir, omitir os aspectos negativos provocados pelo crescimento urbano desordenado da cidade. E assim o urbano de Caldas Novas se apresenta com dualidade, uma cidade para o turismo e outra para a comunidade residente, evidenciando a emergência de uma estratégia efetiva no planejamento urbano.

Referências

CALDAS NOVAS (GO). **Plano Diretor do município de Caldas Novas**. Caldas Novas: Prefeitura Municipal. Disponível em: <<http://leis.camaradecaldas.go.gov.br/plano-diretor/>>. Acesso em: 15/ mai. 2020.

HARVEY, David. **Paris**: capital da modernidade. São Paulo: Boitempo, 2015.

LEFEBVRE, Henri. **O fim da história**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1971.





MARICATO, Erminia. **Para entender a crise urbana**. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

OLIVEIRA, H. A. O turismo e a transformação socioeconômica de Caldas Novas-GO. In.SANTOS. F. R. (Org.) Capitalismo, degradação ambiental e sustentabilidade e adversidades contemporâneas no Estado de Goiás. 1.^a Ed. Curitiba: Appris, 2017.

PENERAI, Philippe. **Análise urbana**. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2006.

ROLNIK, Raquel. **O que é cidade**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

